



ADÃO DE ALMEIDA

“Missão cumprida”

PAG. 16 E 17

Equipa de fiscais garantiu total transparência

• **CREDIBILIDADE,** Os partidos políticos exerceram com rigor a fiscalização do registo eleitoral para garantir a transparência, lisura e credibilidade ao processo que terminou no passado dia 31 de março passado. **PAG. 18**

Agentes cívicos mobilizaram o país inteiro

• **SENSIBILIZAÇÃO,** Todo trabalho de educação cívica foi realizado por um grupo de 335 pessoas, pertencentes às administrações municipais. O grupo, depois de formado, foi repartido em várias equipas com missões específicas. **PAG. 12 E 13**

Registo Eleitoral

SÁBADO, 22 de ABRIL de 2017 • Coordenação: Domingos dos Santos e Manuela Gomes

4.511.268 CARTÕES IMPRESSOS



REGISTO ELEITORAL
RECENSEAMENTO DOS
CIDADÃOS MAIORES

2017

NÚMEROS DA MEGA-OPERAÇÃO

602 Dias de trabalho preparatório

31

204 Dias de operações

3.221.893 Total de horas trabalhadas

4.500 Total de brigadistas envolvidos na operação

335 Agentes de Educação Cívica recrutados, formados e distribuídos

14.000 Total de pessoas envolvidas

6.434 Fiscais credenciados de diferentes partidos políticos

2.252 Agentes da Polícia Nacional

80 Número de pilotos e Monitores

163 Agentes do Serviço de Migração e Estrangeiros

3.464 Consultas no website

136.658 Chamadas efectuadas ao serviço de apoio ao cidadão

9.100 Consultas por SMS

55.686 Chamadas atendidas pelo call center

04 Helicópteros cedidos pela Força Aérea Nacional

310 Total de saídas aéreas

5.768 Pessoas transportadas pelos helicópteros

774:20:00 Horas voadas

800.000 Cidadãos que mudaram de província

2.000.000 Cidadãos que mudaram de município

230 Localidades de difícil acesso

700.000 Litros de combustível consumidos

69.475 Quantidade de carga transportada

9.459.122 CIDADÃOS REGISTRADOS



Canção de Nery foi fundamental para sensibilizar o povo angolano

• **“ANGOLA ME SENTE”,** A mobilização dos angolanos às mesas do registo eleitoral, visando a prova de vida ou actualização de dados ganhou mais força com a canção “Angola me sente”, a música oficial da campanha, de autoria do jovem estudante Nery Borges, de apenas 19 anos. **PAG. 19**

RÁPIDO E EFICAZ

Suporte tecnológico teve um papel crucial durante o processo

PAG. 14



Uma população eleitoral que cresceu e registada em menos tempo e com menos meios relativamente aos processos anteriores.

Nesta edição

712 brigadistas em Luanda 2.927 concursos públicos 930 formado

Dinâmica de trabalho ajudou a superar os desafios

Brigadistas enfrentaram várias dificuldades durante o processo de registo eleitoral...

7.069.906 votantes registados em 2011/2012

Registo eleitoral: "missão cumprida"

Foi montado um verdadeiro sistema em que as peças funcionaram de modo interdependente e complementar...

9.459.122 cidadãos registados

Mais de nove milhões de cidadãos registados

As brigadas de registo eleitoral imprimiram mais de quatro milhões novos cartões durante os cerca de sete meses...

O processo de registo foi mais célere nas zonas de difícil acesso devido ao apoio de helicópteros da Força Aérea e da Polícia Nacional

O Processo chegou a todos os cantos do território nacional

Moxico e Cuando Cubango são as duas maiores províncias do país e registaram todas as pessoas residentes em áreas isoladas...

Nota de abertura

BORNITO DE SOUSA • Ministro da Administração do Território

Parabéns Angola

Este ano os angolanos vão, mais uma vez, e ao obrigo do estabelecido na Constituição da República de Angola (CRA), ter a oportunidade de escolher os seus governantes. Votar é um direito que assiste a todos os cidadãos nacionais com idade para o efeito.

A frase "sem o registo não há voto", usada múltiplas vezes durante o Processo de Atualização do Registo Eleitoral, traduz a importância da tarefa que ora teve o seu fim e que foi realizada com êxito em virtude do empenho, da dedicação e do espírito de missão de uma equipa que, desde cedo, percebeu a natureza da empreitada que lhe foi confiada.

Por isso, estão a ser cumpridas todas as etapas para que se possa, então, atingir esse desiderato, que se repete a cada cinco anos, fundamental para a solidificação da democracia. A par do exercício pleno das liberdades individuais, as eleições, ou seja, a possibilidade de escolher e não escolher governantes e deputados, constituem a essência da realização da democracia.

Mas até à concretização das eleições, há ainda muito caminho por percorrer. Múltiplas etapas são desenhadas e passos traçados no sentido de garantir o exercício universal deste direito pelos angolanos. Uma destas etapas foi concretizada a 31 de Março passado, quando as autoridades

competentes deram por findo o Processo de Atualização do Registo Eleitoral, empreitada iniciada a 25 de Agosto de 2016 e que resultou no recenseamento de mais de 9 milhões e 400 mil angolanos com capacidade a eleitoral.

Esse indicador, em boa verdade, representa muito mais do que um simples número. Primeiro, é a indicação do aumento da população eleitoral em proporção tal que vai exigir das formações contendoras um empenho maior no sentido de cativar, a seu favor, um público cada vez mais exigente e consciente dos seus direitos. Segundo, representa a medalha sobre o peito de uma equipa que não cruzou os braços e, contra todas as expectativas, logrou atingir as metas desenhadas e criar as condições para que, sim, as eleições possam decorrer.

A frase "sem o registo não há voto", usada múltiplas vezes durante o Processo de Atualização do Registo Eleitoral, traduz a importância da tarefa que ora teve o seu fim e que foi realizada com êxito em virtude do empenho, da dedicação e do espírito de missão de uma equipa que, desde cedo, percebeu a natureza da empreitada que lhe foi confiada.

E foi uma equipa vasta. Milhares de angolanos, das mais diversas especialidades, desdobram-se em esforços para garantir o registo de todos os cidadãos predispostos a aderir a campanha, dentro dos marcos temporais e procedimentais legalmente estabelecidos em Angola.

E o resultado não poderia ser mais satisfatório: uma população eleitoral que cresceu e registada



em menos tempo e com menos meios relativamente aos processos anteriores. Há, claro, que considerar a inovação tecnológica, feita ferramenta fundamental para o êxito da tarefa.

Mas é, pois, ao homem a quem cabe o mérito da celebração, sejam eles funcionários afincadamente envolvidos na tarefa de registar os cidadãos angolanos em idade eleitoral, ou cidadãos comuns, que não titubearam na hora de usufruir do seu direito que é, ao mesmo tempo, um dever.

Ao cabo de sete meses de trabalho, os resultados atingidos não deixam margens para dúvidas e os seus efeitos podem, muito bem, ser resumidos em apenas duas, mas elucidativas palavras: Missão Cumprida.

Parabéns Angola e Povo Angolano.

CASEMIRO PEDRO



Coordenação: Domingos dos Santos e Manuela Gomes • Paginação: Valter Vunge e Adilson Santos • Pré-impressão e Impressão: Edições Novembro-E.P Projecto Gráfico: Albino Camana

Propriedade



Sede: Rua Rainha Ginga, 12-26 | Caixa Postal 1312 - Luanda Redação 222 02 01 74 | Telefone geral (PBX): 222 333 344 Fax: 222 336 073 | Telegramas: Proangola E-mail: ednovembro.dg@nexus.ao

Conselho de Administração

- António José Ribeiro (presidente) Administradores Executivos: Victor Manuel Branco Silva Carvalho, Eduardo João Francisco Minvu, Mateus Francisco João dos Santos Júnior, Catarina Vieira Dias da Cunha, António Ferreira Gonçalves, Carlos Alberto da Costa Faro Molares D'Abril Administradores Não Executivos: Olímpio de Sousa e Silva, Engrácia Manuela Francisco Bernardo



712 brigadistas em Luanda **2.927** concursos públicos **930** formados

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA

Dinâmica de trabalho ajudou a superar os desafios

Brigadistas enfrentaram várias dificuldades durante o processo

ADALBERTO CEITA |

A dinâmica de trabalho, a experiência acumulada e o profissionalismo demonstrado pelos brigadistas durante o processo de registo e actualização dos dados eleitorais constituíram os elementos fundamentais para o seu desempenho com êxito. Dados do Ministério da Administração do Território indicam para a participação de um total de 4.500 brigadistas em todo o país.

O percurso de Joana André pode ser definido como o exemplo de uma jovem comprometida com o registo eleitoral. Envolvida no processo de registo e actualização dos dados eleitorais, a sua participação enquanto brigadista vem de longe. Conta a mesma que surgiu por mera curiosidade.

Lembra que foi há 11 anos, quando em companhia de alguns colegas decidiu tentar a sorte como brigadista, depois de tomar conhecimento que estava em curso o recrutamento de novo pessoal. Aprovada no teste de selecção, num universo de centenas de candidatos, Joana André nunca mais parou de servir o país sempre que é chegada a fase do registo eleitoral.

“Estou na minha terceira participação como brigadista eleitoral no país, depois de já o ter feito em 2008 e 2012”, disse orgulhosa.

Jovem simpática e de trato fácil, Joana André não disfarça a satisfação pelo trabalho que desempenhou. Funcionária do distrito urbano da Ingombota há nove anos, enquanto brigadista o fez na condição de “requisitada.” E foi na brigada de registo eleitoral do bairro da Kinanga, também denominada “posto 04”, que liderou uma equipa composta por oito pessoas. A formação adquirida ao longo dos anos e a experiência acumulada ditaram a escolha.

“Com a formação recebida o ano passado e a nova tecnologia implementada, tornou o nosso trabalho mais rápido e eficiente. Nada que se compara com os anos anteriores”, considerou.

Com Irineu Gonçalves, a história não foi diferente. Chefe da brigada de registo eleitoral do “posto 06”, localizado próximo da Rádio Nacional de Angola, o seu percurso

so também teve início em 2006. À semelhança de Joana André, fez parte de um restrito grupo de 35 brigadistas aprovados de um conjunto de mais de 500 pessoas que foram submetidas a um rigoroso teste de selecção.

“A Ingombota, na época municipal, iniciou o processo de registo eleitoral com 35 brigadistas. Antes, passámos todos por um inten-

so processo de formação”, disse.

A dinâmica de trabalho e o profissionalismo que demonstrou enquanto brigadista fez de Irineu Gonçalves um elemento chave na sua função.

Por exemplo, por duas vezes, foi seleccionado a integrar o grupo de brigadistas com a responsabilidade de conferir os dados de registo do Presidente da República, José

Eduardo dos Santos, e da Primeira-Dama, Ana Paula dos Santos. A última vez aconteceu em Agosto do ano passado, no Palácio da Justiça, aquando do arranque do processo de registo e actualização dos dados eleitorais, com vista às eleições de Agosto próximo.

“O grupo seleccionado estava constituído por duas jovens e quatro rapazes. Foi uma grande expe-

riência e valeu ter sido escolhido”, recordou com alguma emoção.

Enquanto chefe de brigada, Irineu Gonçalves conta que não foi fácil gerir o grupo de trabalho, a relação com os fiscais dos diferentes partidos políticos e coligações de partidos e toda uma máquina, envolvendo questões técnicas, relatórios e tecnologia avançada. “Considero que cada brigadista é um pioneiro da democracia em Angola, porque fazemos de cada cidadão apto para melhor exercer a cidadania e contribuir para o desenvolvimento do país. Particularmente, faço parte desta nova era de brigadistas desde 2006”, salientou.

Conotação política

O trabalho de um brigadista circunscreve uma variedade de desafios, momentos positivos e negativos. Se hoje a tecnologia melhorou significativamente e permite maior facilidade na busca dos dados do cidadão eleitor, seja pelo número do Bilhete de Identidade, nome, seja pela data de nascimento, Irineu Gonçalves coloca a conotação política partidária de que os brigadistas vezes sem conta foram alvo, por parte de alguns cidadãos, na lista dos momentos negativos.

“Inúmeras vezes, fomos alvo de piadas, apupos e comentários pouco simpáticos, na maior parte dos casos por maldade”, lamenta.

Outro motivo de preocupação, aquando do processo de registo eleitoral, foram os apelidados “casos duvidosos”. Neste particular, Joana André menciona casos de pessoas que julga terem adoptado determinado tipo de conduta apenas com o intuito de testarem a capacidade de trabalho dos brigadistas. Outros ainda, disse, fizeram-no com intenções criminosas, mas garantiu que todos os casos tiveram o tratamento previsto por lei.

O incentivo à produtividade, com a outorga do prémio de “brigadista do mês” em todos os municípios, é uma iniciativa que mereceu os elogios de Irineu Gonçalves.

Com vista a tornar a política de incentivo à produtividade mais abrangente e mais justa, a dado momento do decorrer do processo passou-se a premiar também, em todo o país, os chefes das brigadas com melhor desempenho a nível de cada província.



As brigadas do registo eleitoral atenderam todos os cidadãos que acorreram

Seleccção e formação

Iniciado entre Julho e Agosto de 2016, após o processo de recrutamento e selecção de pessoal para o preenchimento de 4.500 vagas para desempenharem as funções de brigadistas e chefes de brigadas em todo o país, na primeira etapa, foram formados 930 brigadistas da função pública.

Até então, o início no dia 25 de Agosto do ano passado do processo de actualização do registo eleitoral constituía o principal propósito. “A formação durou aproximadamente 15 dias e, essencialmente, fomos municiados de questões ligadas ao uso da tecnologia usada no processo de registo, aborda-

gem do cidadão, resolução de conflitos, Lei Eleitoral e a Lei da Nacionalidade”, elucidou.

Seguiram-se as demais fases de formação, no cumprimento da estratégia do gradualismo, visando alcançar a capacidade máxima prevista. Dados do Ministério da Administração do Território indicam que havia sido acautelada uma margem de contingência de 226 brigadistas, para a cobertura das desistências e outras ocorrências durante o processo.

Atendendo à escassez de recursos para o pagamento de salários, optou-se como critério preferencial a requisição de ex-brigadistas en-

quadrados na função pública ao abrigo do Despacho Presidencial nº 61/12, de 8 de Maio, num total de 1.573, sendo 333 provenientes dos balcões únicos do Empreendedor e 1.240 provenientes das administrações municipais. A esses, juntaram-se 2.927 contratados resultantes do concurso público promovido. A província de Luanda, com 712 brigadistas, lidera a estatística. Do lado oposto, esteve a província de Cabinda, com 84 brigadistas.

Na perspectiva do arranque do início do processo de emissão de cartões, no dia 18 de Outubro arrancam os três ciclos de formação dos chefes de brigada.

NUNO FLASH | EDIÇÕES NOVEMBRO



O processo de educação cívica correu bem e foi tão necessário no início da campanha como na fase derradeira



SENSIBILIZAÇÃO PARA O REGISTO

Educadores cívicos mobi

Sensibilizadas 8.173.762 pessoas por contactos interpessoais

JOSINA DE CARVALHO

Devidamente uniformizados com uma camisola de cor laranja e um colete azul-escuro, com a marca da campanha de registo eleitoral, os agentes cívicos abordavam os cidadãos na rua, com cortesia e simpatia, para falar sobre o registo eleitoral. Questionavam o cidadão se já tinha feito o registo. Se a resposta fosse afirmativa elogiavam-no pelo cumprimento do dever cívico ou simplesmente agradeciam pela atenção dispensada. Quando era negativa, perguntavam a razão. Dependendo da forma como o cidadão reagia ao questionamento, os agentes cívicos escolhiam a melhor maneira de começar a conversa sobre a importância do registo eleitoral, para convencê-los a aderir ao processo.



Ajudámos os cidadãos a entenderem a importância do registo



Na maior parte das vezes, os cidadãos paravam para ouvir os agentes cívicos e aproveitavam a oportunidade para tirar dúvidas sobre o processo. Outras vezes, deparavam-se com cidadãos que respondiam de forma rispida quando eram abordados sobre o assunto. Como foram treinados para lidar com situações do género, não se assustavam. Mantinham-se calmos, esboçavam um sorriso ou um comentário divertido para deixá-los descontraídos e ficarem menos grosseiros.

São técnicas que aprenderam na formação sobre educação cívica para o registo eleitoral, em que participaram também brigadistas, durante três meses, antes do início do processo de registo eleitoral, no dia 25 de Agosto do ano passado.

Benefícios da formação

Os agentes cívicos Gilson Gelembi, Hélder Jessevani, Oliviano



A activista Celeste Jamba convenceu as pessoas a aderirem ao registo eleitoral

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Gilson Gelembi liderou grupo que fez a sensibilização em locais de grande concentração populacional



Hélder Jessevani foi hábil na comunicação e na análise comportamental dos cidadãos

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Gonçalves, Janete Tiago e Celeste Jamba, que explicaram o seu modo de actuação, consideraram a formação muito valiosa para o exercício da actividade de educação cívica que realizaram durante os sete meses. A activista Celeste Jamba apenas uma vez foi mal sucedida na tentativa de sensibilizar alguém a aderir ao processo. As

técnicas de persuasão não surtiram efeito, porque o cidadão a destratou tão logo foi abordado. Assustada, Celeste Jamba preferiu deixá-lo seguir o seu caminho. Os seus colegas nunca passaram por uma situação igual, mas cruzaram com muitas pessoas com ideias destorcidas sobre o processo do registo eleitoral e resisten-

tes à mudança de opinião no início da actividade. Tirando esses casos irregulares, os agentes cívicos dizem que o processo de educação cívica correu bem e foi tão necessário no início da campanha, como na fase derradeira, tendo em conta o crescente número de cidadãos nos postos de registo nas últimas semanas.

Divisão do trabalho

Todo o trabalho de educação cívica foi realizado por um grupo de 335 pessoas, pertencentes às administrações municipais, que sensibilizou 8.173.762 pessoas por contactos interpessoal.

O grupo, depois de formado, foi repartido em várias equipas com missões específicas. Um traba-

“Era uma satisfação muito grande e dava vontade de chorar quando recebíamos elogios dos cidadãos sensibilizados”



Sensibilizaram o país

lharam nos postos de registo, para prestar informação aos cidadãos sobre a documentação necessária, organizá-los por ordem de chegada e prepará-los para o acto de registo e actualização. Outras foram a instituições espalhadas por todo o país, para mostrar um filme lúdico e pedagógico sobre o registo eleitoral, e também partilhar metodologias com os colegas locais, tendo em conta o contexto de cada província e município. Há ainda quem foi destacado para trabalhar nas zonas de grande concentração populacional, como mercados, e fazer sensibilização porta-a-porta.

Os cinco agentes cívicos, que já participaram na campanha de sensibilização para pagamento de imposto, promovida pela Administração Geral Tributária (AGT), gostaram deste trabalho e estão dispostos a fazer o mesmo nas próximas eleições. Eles destacaram-se durante a formação sobre educação cívica para o registo eleitoral e foram escolhidos para serem líderes e supervisores de equipa.

Gilson Jelembe, de 28 anos, liderou um grupo de 66 activistas que fizeram sensibilização porta-a-porta e foram às zonas de grande concentração populacional nos municípios de Luanda, Belas, Cazenga e Cacucaco. Ele também indicava quem fica nas brigadas fixas a nível dos quatro municípios.



Janete Tiago controlava os dados estatísticos



Oliviano Gonçalves reportava a actividade

Licenciado em Tecnologias de Informação e pós-graduado em Gestão Empresarial e Segurança de Informação no Brasil, Gilson admitiu que o trabalho era desgastante, mas também muito agradável, porque ajudaram os cidadãos a entenderem a importância do registo eleitoral e aderirem ao processo que lhes permite participar nas eleições.

Gilson conta que no início muitos estavam desinformados. Mas com o tempo, as dúvidas já eram na sua maioria ligadas às condições necessárias para o efeito, e não mais sobre o significado do registo eleitoral. O resultado desta acção o animava bastante e também quando recebia elogios dos ci-

dadãos satisfeitos, pela forma como foram sensibilizados. “É uma satisfação muito grande. Dava vontade de chorar”, disse o colega Hélder Jessevani, de 28 anos, o líder da equipa de 16 agentes cívicos, que andava pelas províncias a apresentar o filme lúdico e pedagógico sobre registo eleitoral, recolher experiência dos colegas locais, para transmitir às equipas que trabalhavam na capital do país, onde a realidade social difere das outras 17 províncias. Também era da sua responsabilidade indicar agentes cívicos para brigadas fixas, no município do Kilamba-Kiaksi e nos distritos da Maianga e Ingombota.

Hélder Jessevani é licenciado

A supervisão

Oliviano Gonçalves, de 32 anos, e Celeste Jamba, de 30 anos, são supervisores. Além de ficarem em brigadas fixas para prestar informação e sensibilizar os cidadãos para a adesão ao registo eleitoral, reportavam diariamente aos seus líderes o andamento do trabalho de educação cívica realizado no local, incluindo o número dos que eram atendidos. Oliviano Gonçalves, técnico médio de Construção Civil, era motorista, mas foi escolhido para trabalhar como agente cívico, pela facilidade de interacção com os colegas e desconhecidos. Celeste Jamba, por sua vez, pensa que o seu gosto e aptidão para lidar com o público, deve-se ao trabalho de evangelização às crianças que realiza na igreja. “Não é um trabalho cansativo, é interessante e divertido. É só nos adaptarmos ao contexto, começar uma conversa com um sorriso e uma brincadeira para cativar o cidadão”, explica Celeste. Ela fez o curso médio de Física e Biologia e frequenta o primeiro ano do curso superior de Análises Clínicas e Saúde Pública, no Instituto Superior de Ciências de Saúde (ISCISA). A agente cívica Janete Tiago, de 26 anos, é a responsável pelo controlo

dos dados estatísticos, referentes à actividade de educação cívica realizada a nível das províncias. Antes de desempenhar essas funções, fez parte das equipas que andavam pelas instituições em várias províncias, a apresentar o filme sobre o registo eleitoral. Mesmo gostando mais deste trabalho, foi escolhida para dirigir a área de controlo de dados pela sua experiência em gestão de projectos adquiridas na The Bridge Global, onde trabalha há um ano. Como responsável, o seu trabalho é registar o número de pessoas contactadas pelos agentes cívicos em cada província, inserir no sistema e depois reportar diariamente ao Ministério da Administração do Território. “Este trabalho era mais exigente. Exige muita concentração e capacidade de gerir problemas de comunicação, que às vezes o sistema regista”. Com o fim do registo eleitoral, os cinco agentes cívicos dizem estar tristes, porque vão sentir saudades do trabalho e da convivência com os companheiros de equipa. Mas ao mesmo tempo estão felizes porque incentivaram milhões de cidadãos a se registarem. “A missão foi cumprida!”, concluem.

em Cinema e Televisão pela Universidade Metropolitana e faz teatro. É a arte de representar que o torna mais hábil, na comunicação e na análise comportamental dos cidadãos, no acto do registo ou actualização. “Há pessoas que deixaram perder o cartão e diziam

que nunca se registaram. Percebemos que omitiam alguma informação, pelo comportamento inseguro ao longo da conversa. Uns depois diziam a verdade, mas outros eram descobertos quando inseríamos as informações pessoais na base de dados”, conta.

PUBLICIDADE

Parabéns
ANGOLA!
+ 9.400.000
de registos efectuados





24.500

Tablets ao serviço do registo eleitoral

SUPORTE TECNOLÓGICO

Processo rápido e eficaz

NILZA MASSANGO |

O processo de registo eleitoral chegou ao fim e com ele vieram resultados positivos. Para tal, as tecnologias de última geração tiveram um papel crucial ao serviço desse importante exercício de cidadania. O processo, que decorreu numa primeira fase, de 25 de Agosto a 20 de Dezembro de 2016 e de 05 de Janeiro a 31 de Março de 2017, foi dinâmico, eficaz e seguro.

Na base, esteve um grande “dispositivo tecnológico” de suporte. Tudo é de qualidade inquestionável. Os cartões de eleitor pré-impresos, por exemplo, são inquebráveis, segundo o director nacional de Tecnologias e Apoio aos Processos Eleitorais, António Lemos.

Do início ao fim do processo, reinou a eficácia, verdade e alto desempenho. Quem fez o registo sabe que podia demorar numa brigada no máximo 15 minutos, salvo excepções alheias à vontade dos brigadistas. Tudo isso foi possível porque as tecnologias de informação adquiridas pelo Executivo estiveram ao serviço desse importante acto, que expressa quão elevado é o valor que se dá à cidadania no país.

Homens, equipamentos e capacidades foram mobilizados para o registo eleitoral. Vários equipamentos de alta tecnologia e performance foram postos à disposição dos brigadistas. Antes, foram submetidos a uma formação para um maior entendimento e perícia alargada na operacionalização dos meios.

Entre os equipamentos tecnológicos de última geração, está o tablet Samsung, no fundo, o centro de todo o trabalho.

É o tablet da sul-coreana Samsung que faz tudo acontecer. Com a sua câmara de 12 megapixels tira fotografias e conectado à Wi-fi envia para o back up ou banco de dados.

Com o seu aplicativo, recolhe novos dados ou actualiza e faz prova de vida. Após curtos instantes desse processo, está o cartão pronto para impressão.

Mas não é apenas o tablet, o “grande rei”. Para a realização de todo o processo, concorrem outros equipamentos que conferem rapidez necessária ao processo de registo eleitoral. As impressoras de cartões de eleitor e recibos, no caso de actualização de dados, power bank (carregadores de energia), geradores, um sistema biométrico, que facilita a identificação do cidadão, e outros meios consumíveis, como rolos térmicos, papel e tinteiros são equipamentos que deram rapidez e

eficácia a todo o processo do princípio ao fim. As brigadas do registo eleitoral, instaladas em vários pontos do país, até nas zonas de difícil acesso, contaram com um tablet para cada brigadista, impressoras de cartões, geradores e outros, além do plano de reforço de distribuição de viaturas para apoiar o processo de registo eleitoral.

No total, foram disponibilizados cerca de 24 mil e 500 tablets, a igual número de brigadistas que estiveram ao serviço do registo eleitoral. Os administradores municipais também receberam tablets para que acompanhassem o registo na sua área de jurisdição em tempo real. Numa fase inicial, todo o trabalho do registo eleitoral resumia-se nos tablets, ao contrário do que aconteceu nos registos eleitorais passados, em que se usava computadores portáteis.

O uso do tablet, um dispositivo pequeno, menos pesado e interativo, eficaz e rápido, trouxe vantagens inestimáveis para o processo. Uma das mais destacáveis é a facilidade com que o brigadista se podia mover de um lado para outro, mas mais do que isso, o manuseamento do equipamento.

O tablet tem uma aplicação e, com base nela, o brigadista, na sua interacção com o cidadão, preenche os campos existentes no formulário que a mesma disponibiliza com informações e, ao guardar esses dados, automaticamente são enviados para um servidor, desde que o brigadista esteja numa zona com cobertura da rede 3G da Unitel.

A aplicação nos tablets está concebida especificamente para o processo eleitoral e tem cobertura legal. Há campos na aplicação que é obrigatório preencher. Se faltar um campo, o brigadista não passa para o seguinte e não consegue prosseguir com o registo. Por isso, é importante o cidadão ter todos os dados necessários para o registo.

O power bank é outro dos dispositivos de alimentação de energia para os tablets. O power bank é chamado a actuar sempre que o tablet registre queda na sua carga abaixo dos 50 por cento. O dispositivo é responsável para dar uma carga adicional ao tablet.

As pequenas impressoras que os brigadistas levam à cintura são para a impressão de recibos, no caso de actualização de dados. Para impressão de cartões de eleitor, estão as grandes impressoras fixas em cada brigada.

Além desses dispositivos, o processo contou também com um dispositivo biométrico. O seu funcio-



O trabalho dos brigadistas resumia-se aos tablets ao contrário do que aconteceu nos registos anteriores

namento consiste em o cidadão colocar o dedo. Com isso, o sistema é automaticamente activado no tablet, o que disponibiliza imediatamente os dados de identificação do cidadão e, a partir daí, é mais fácil o brigadista fazer a actualização do registo e a prova de vida.

Com a qualidade das impressoras, as brigadas podem, sem qualquer dificuldade, imprimir até 300 cartões por dia ou mais, dependendo da procura no registo. Em declarações ao *Jornal de Angola*, o director nacional de Tecnologias e Apoio aos Processos Eleitorais, António Lemos, lembrou que o propósito do uso de tecnologias de última geração no processo se deve à necessidade de conferir rapidez, eficiência, segurança e conforto no trabalho. “As brigadas no terreno trabalham com os tablets. À medida que os registos foram sendo feitos, automaticamente, são enviados para um servidor e, a partir deste, conseguiu-se gerir todos os dados sobre o processo de registo eleitoral.”

Centro de monitorização

Está tudo tão sincronizado que não podia ser diferente, senão o alcance do grande sucesso que foi o

processo de registo eleitoral. Ao lado de todos os equipamentos de suporte, está o centro de monitorização, responsável pelo acompanhamento do processo do registo eleitoral nas brigadas, dando assistência técnica e apoio às equipas em qualquer situação, lugar e hora.

O centro está ali para resolver as falhas técnicas ou outras nos tablets, roubo de equipamento e meios de serviço. É uma espécie de “entidade omnipresente” no processo.

Situado nas instalações do Ministério da Administração do Território (MAT), permitiu fazer o controlo dos equipamentos e meios que estão ao dispor do processo por via de um satélite que fornecia em tempo real dados de alta precisão que tornavam possível a visualização e a consequente localização de tablets, viaturas e outros equipamentos, em caso de roubo ou outra situação qualquer.

António Lemos disse que durante o processo, em Luanda, Cuanza Norte e Bié houve casos de roubos de tablets e, a partir do centro de monitorização, conseguiu-se localizar os equipamentos e reavê-los com a ajuda da Polícia. O centro localiza os equipamentos. As viaturas e as

Um processo sem mácula

Falsificações de dados, erros e falhas nos sistemas do registo são questões que não se colocam, de acordo com o director António Lemos. Do ponto de vista das máquinas, não tem como haver erros. O sistema é seguro. O que pode acontecer, explicou, são erros na digitalização de dados por parte dos brigadistas. Mas ainda assim, tal não interfere no processo, em geral.

Quanto aos eventuais erros de digitalização de dados, o responsável disse que deve ser aberto agora, depois de terminar a fase de registo, um período de reclamações. Este período vai permitir que as pessoas tenham a oportunidade de corrigir o que estiver mal, como nomes e data de nascimento, entre outros dados.

“Vamos entrar agora na fase de consulta de dados, onde os cidadãos vão ter a oportunidade de confirmar os seus dados e corrigir possíveis erros. Vamos disponibilizar os tablets em determinados pontos para o cidadão poder consultar todos os dados”, referiu.

Um processo contínuo

Depois de o processo terminar, o trabalho vai continuar. Nem todos os equipamentos vão ser utilizados, mas alguns como os tablets e impressoras vão estar disponíveis nas administrações municipais para se dar continuidade ao processo de actualização. “Não vamos esperar e acumular mais trabalho e fazer no fim mais campanhas”, concluiu.

A Sinfic é a consultora contratada que colocou à disposição toda a tecnologia necessária ao registo. Os tablets foram importados de Lisboa, Portugal, os cartões pré-impresos vieram da Itália e Holanda, ao passo que equipamentos como vídeo-projector, power bank e impressoras de cartões vieram de Hong Kong, China.

motorizadas também são controladas. “No centro, gerimos todo o tipo de situação que ocorra no terreno e, a partir dele, resolvemos. Os brigadistas interagem com o centro através de mensagens para a solução de qualquer problema que houver”, disse.



195.823
chamadas atendidas

INTERACÇÃO COM O CIDADÃO

Call Center prestou informações e esclareceu dúvidas das pessoas

Foi lançado também o endereço electrónico www.registoeleitoral.gov.ao para os cidadãos consultarem os dados pessoais

DOMINGOS DOSSANTOS |

Uma grande campanha publicitária foi criada em torno do processo de registo eleitoral para que os cidadãos fossem mais esclarecidos. Apesar disso, dúvidas ainda persistiam na mente de muitos e por isso foi criado um call center com o terminal 114, para onde as pessoas podiam ligar para receberem esclarecimentos sobre o registo.

O serviço foi activado no dia 25 de Agosto de 2016 e manteve-se até ao final do processo a 31 de Março de 2017. Dados do Ministério da Administração do Território indicam que, na primeira fase de registo eleitoral, isto é, entre Setembro e Dezembro, foram recebidas 224.613 chamadas e atendidas 125.067, numa taxa de eficácia de 57,7 por cento.

Já em Janeiro, o terminal 114 recebeu 36.090 chamadas, das quais foram atendidas 13.474, correspondendo a uma taxa de eficácia de 37,3 por cento. Entre Fevereiro e Março, foram 399.903 chamadas que o call center recebeu, mas apenas 195.823 foram atendidas, correspondente a uma taxa de eficácia de 49,0 por cento.

As perguntas mais frequentes que os cidadãos colocavam quando acediam ao call center diziam respeito à necessidade de esclarecimento sobre actualização do registo eleitoral, duração do processo e documentação necessária, emissão de segundas vias, localização dos postos de registo eleitoral e processo de registo eleitoral.

Para além do call center, foram criados igualmente outros meios de interacção com os cidadãos, nomeadamente uma página no Instagram, Portal e Facebook. Com o objectivo de manter o cidadão actualizado, foi instalado um sistema de informação ao cidadão, através do envio de uma mensagem telefónica com os dados da sua prova de vida. Até Janeiro, já tinham sido enviadas 3.376.433 SMS. Para a II fase do registo eleitoral, foi disponibilizado um número corporativo para que os cidadãos eleitores apresentassem, através de SMS, reclamações em casos de er-

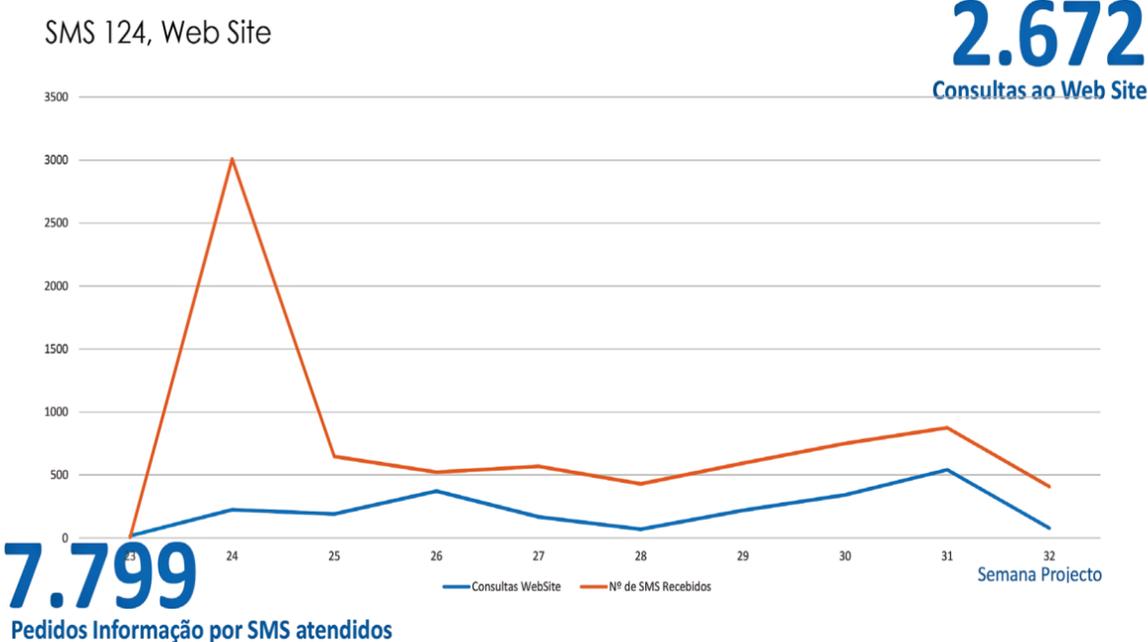
“
Uma campanha publicitária foi criada em torno do registo
”

ro, imprecisões, falhas ou gralhas nos seus dados.

Foi lançada pelo Ministério da Administração do Território uma plataforma online, alojada no endereço www.registoeleitoral.gov.ao que, para além de reunir informação útil sobre o processo, possibilitou aos cidadãos maiores consultar a conformidade das indicações fornecidas sobre os pontos de referência próximos das suas zonas de residência com as constantes da base de dados.

Foram publicados a nível de todas as administrações municipais e de distritos urbanos, os editais com a lista dos eleitores constantes da base de dados desde 2008 - 2012, que até 20 de Dezembro de 2016, não tinham actualizado o seu registo eleitoral.

SMS 124 // www.registoeleitoral.gov.ao



Chamadas Oferecidas 399.903



Chamadas Atendidas 195.823

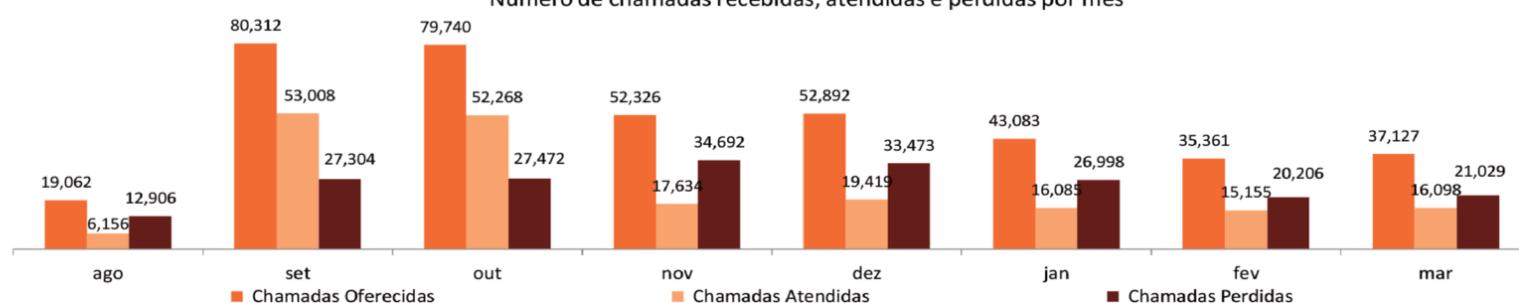


Taxa de Eficácia

49,0%
(Eficácia)

58,0%
(SLA)

Número de chamadas recebidas, atendidas e perdidas por mês





7.069.906

votantes registados em 2011/2012

ADÃO DE ALMEIDA AO JORNAL DE ANGOLA

Registo eleitoral: “missão cumprida”

Foi montado um verdadeiro sistema em que as peças funcionaram de modo interdependente e complementar

Jornal de Angola - Terminou no dia 31 de Março o processo de actualização do Registo Eleitoral. Que apreciação faz a respeito?

Adão de Almeida - A todos os títulos, positiva. Hoje podemos dizer que trabalhámos muito e valeu a pena. Para além dos cerca de 200 dias de intenso trabalho, estamos a falar de um projecto que começou a ser preparado em 2015. Montámos uma equipa forte e vencedora. Montámos um verdadeiro sistema em que as peças funcionaram de modo interdependente e complementar. As componentes logística, técnica, tecnológica e humana, apesar das dificuldades previsíveis e naturais em processos dessa natureza, funcionaram na perfeição. Estabelecemos uma relação permanente, positiva e interactiva com a Comissão Nacional Eleitoral e com os partidos políticos. Fizemos um processo transparente. Diria mesmo, dos mais transparentes que conheço. Conseguimos mobilizar a sociedade, através do diálogo com todos os actores e da construção de um processo aberto. Conseguimos mobilizar os cidadãos. As pessoas participaram entusiasmadamente. O País inteiro disse “presente”. Tivemos um incentivo de peso bastante importante que foi o apelo à participação que Sua Excelência o Presidente da República, Engenheiro José Eduardo dos Santos, fez aos angolanos no dia 25 de Agosto de 2016, na sessão de abertura. Aliás, o facto de o Sr. Presidente da República ter dado o exemplo ao ser o primeiro cidadão a fazer a prova de vida no âmbito do processo de registo eleitoral. Neste momento sobre cada um de nós reina a mais gratificante das sensações: a do dever cumprido.

Jornal de Angola - Que metas, do ponto de vista numérico, foram definidas? Estas metas foram alcançadas?

Adão de Almeida - O nosso objectivo global era chegar aos cerca de 9.000.000 de registos. Conseguimos ultrapassar. Estão registados quase 9.459.122 cidadãos.



Secretário de Estado para os Assuntos Eleitorais Adão de Almeida diz que o trabalho começou a ser preparado em 2014 tendo sido criada uma equipa forte e vencedora

ROGÉRIO TUTI | EDIÇÕES NOVEMBRO

É preciso considerar que vínhamos para um processo com uma Base de Dados que começou a ser constituída em 2006 e que durante esses 11 anos de vigência quase nunca foram eliminados falecidos. Saber quantas pessoas faleceram nestes 11 anos era a nossa grande incógnita. Por isso, uma das vertentes do processo era a prova de vida de todos os cidadãos inscritos desde 2006. A segunda meta foi traçada olhando para o crescimento da população, na base do qual se estimou que devíamos registar pela primeira vez entre 1.500.000 a 1.800.000 cidadãos, tendo em conta uma estimativa de 250.000 a 300.000 novos registos por ano desde o último quadrimestre de 2012. Superámos em grande medida esta meta. Foram registados pela primeira vez mais de 2.550.000 cidadãos. Dois elementos comparativos são igualmente importantes tomar em consideração: em primeiro lugar, o total de cidadãos que participaram no registo eleitoral no período 2011/2012: pouco menos de 7.069.906. Agora, participaram quase mais 2.400.000 cidadãos do que no último processo. Em segundo lugar, o número de votantes nas eleições de 2012 foi de cerca de 6.124.669. Ora, há neste processo 2.300.060 de cidadãos a mais. Pode bem verificar-se a relevância dos números. Se o processo não tivesse natureza de prova de vida teríamos neste momento na base de dados mais de 12.000.000 de cidadãos na base de dados e condições óptimas para um nível elevado de abstenção fictícia, dada a presença de milhões de falecidos na Base de Dados.

Jornal de Angola - Parasi, em particular, o que era desejável alcançar em termos numéricos?

Adão de Almeida - Era desejável que trabalhássemos muito e em equipa, o que aconteceu. Tivemos uma equipa gigantesca, motivada e com um espírito invulgar de abnegação, equipa superiormente dirigida pelo Titular do Poder Executivo e coordenada pelo

9.459.122

votantes para as eleições deste ano



VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO

senhor ministro Bornito de Sousa. Por outro lado, era desejável que percorrêssemos o País de lés-a-lés, que mobilizássemos os cidadãos, que fizéssemos um processo transparente e participado, que todos os cidadãos tivessem tido a oportunidade de se registar, que ultrapassássemos o número global de 9.000.000. Numa palavra, era desejável que colocássemos todo o País a dizer “Presente”. Conseguimos!

Jornal de Angola - Quando pensa o MAT divulgar os números definitivos do Processo?

Adão de Almeida - Temos vindo a divulgar os dados provisórios. Há ainda um caminho a percorrer até à divulgação dos dados definitivos. Desde logo, era importante que criássemos as condições para que os cidadãos registados pudessem consultar os seus dados. O que veio a acontecer. Aliás, é um processo que já iniciámos em Janeiro com a colocação à disposição dos cidadãos do número 124 e do website www.registoeleitoral.gov.ao. Nos termos da lei, os cidadãos têm o direito de consultar a conformidade dos seus dados, para promoverem as devidas reclamações, havendo erros ou omissões. Tivemos os dados disponíveis para consulta nas Administrações Municipais, Comuns e dos Distritos Urbanos. Todos os cidadãos puderam, de 5 a 19 de Abril, consultar os seus dados e apresentar as suas reclamações para a respectiva correcção. Entregámos já o Ficheiro Informático dos Cidadãos Maiores, versão provisória, à CNE. Os dados finais, entretanto, só são possíveis de ter após a convocação das eleições, uma vez que, nos termos da lei, eles são definitivos e inalteráveis 15 dias após a convocação. Estamos na fase final do importante processo de comparação biométrica para a eliminação de duplos registos da Base de Dados, ficando apenas o último registo de cada cidadão.

Jornal de Angola - Quais as particularidades deste Processo, do ponto de vista de tempo de execução, meios disponíveis e de tecnologia utilizada?

Adão de Almeida - Do ponto de vista organizativo e de produtividade, melhorámos muito. Tivemos a grande vantagem das experiências anteriores e de trabalhar com muitas pessoas que já tinham trabalhado nos processos de registo anteriores. Basta ver, por exemplo, que temos brigadistas que já trabalham desde 2006, 2007. É muita experiência. Do ponto de vista tecnológico, como não podia deixar de ser, foi feito um upgrade substancial. Usámos meios mais modernos e com mais mobilidade, o que permitiu uma dinâmica maior. Do ponto de vista logístico também melhorámos bastante. O grau de cobertura do território nacional que conseguimos foi total. Chegámos a todo o país.

O apoio do Ministério da Defesa Nacional, através das Forças Armadas Angolanas, mais propriamente da Força Aérea Nacional, foi determinante para o sucesso do projecto. Desde Novembro de 2016 tivemos helicópteros a voar o País para levar o registo eleitoral a todos os cidadãos. Quanto ao processo em geral, o tempo de execução foi relativamente curto. Trabalhámos cerca de 7 meses, pouco mais de 200 dias. Trabalhámos aos sábados, aos domingos e feriados. Foram igualmente determinantes as cerca de 380 viaturas que nos foram cedidas pelo Ministério do Planeamento e do Desenvolvimento Territorial, através do Instituto Nacional de Estatísticas. Não menos importante foi a campanha de educação cívica.

Jornal de Angola - O momento de crise que o País vive era também uma dificuldade para a mobilização dos cidadãos.

Adão de Almeida - Sem dúvidas. Tínhamos a noção de que trabalharíamos num ambiente relativamente difícil, dada a situação de crise económica e financeira por que o País atravessa e o impacto social que ela provoca na vida das pessoas. Os cenários de resistência seriam maiores. Creio, entretanto, que o trabalho estruturado e persistente permitiu superar esta dificuldade exógena. Tivemos a campanha estruturada em várias fases e usámos praticamente todos os meios à disposição. O papel da comunicação social, neste domínio, foi simplesmente exemplar. Por outro lado, tivemos agentes de educação cívica a interagir com os cidadãos em abordagem interpessoal. Usámos com intensidade as redes sociais. Enviámos mensagens telefónicas aos cidadãos em diferentes circunstâncias, tivemos o inestimável contributo das igrejas, das autoridades tradicionais, das organizações da sociedade civil, enfim de toda a sociedade. Fazer isso num contexto de limitações financeiras não era tarefa fácil.

Jornal de Angola - Que indicador pode fornecer de que o processo é transparente?

Adão de Almeida - Vários. Em primeiro lugar, a interacção permanente com os principais actores do processo. Fizemos reuniões mensais com a Comissão Nacional Eleitoral e com os partidos políticos. Apresentámos regularmente os dados aos angolanos. As pessoas puderam acompanhar regularmente o desenrolar do processo. Abrimos as nossas instalações técnicas a todos os actores. Em segundo lugar, todos puderam e ainda podem escrutinar os seus dados, não só porque receberam uma mensagem telefónica com os dados, mas também porque podem a qualquer momento consultá-los. De 5 a 19 de Abril foi dada a possibilidade a todos de confirmarem os dados e, sendo

o caso, apresentar reclamação. Em Janeiro, colocámos à disposição de todos a lista com os nomes dos cidadãos que até 20 de Dezembro de 2016 ainda não tinham feito a sua prova de vida. Disponibilizámos um número de telefone aos partidos políticos para interacção permanente. Os cidadãos dispunham de um call center (114) para colocar questões sempre que necessário. E o nível mais alto da abertura e da transparência. Podemos, aliás, dizer que em geral as críticas e ataques à transparência do processo resultaram de dúvidas infundadas e insustentáveis.

Jornal de Angola - Qual a posição do MAT a respeito da pretensão de alguns partidos políticos de fazer auditoria aos dados?

Adão de Almeida - A posição do MAT é, antes de mais, uma posição pragmática. Se cada partido político fizer a sua auditoria aos dados não há eleições em 2017. Talvez não se tenha noção, mas em 2012 a CNE, depois de receber os dados, realizou uma auditoria. Ela demorou cerca de um mês. Nós temos neste momento 7 partidos políticos e uma coligação. Se cada um fizesse a sua auditoria e se começássemos em Abril, só terminaríamos em Novembro. Só por isso, não faz qualquer sentido, salvo se não quisermos eleições este ano. Por outro lado, é mais importante, o poder que os partidos políticos têm de fiscalizar o registo eleitoral está descrito na lei e dele não faz parte a auditoria à Base de Dados. Não há espaço legal para que os partidos políticos auditem bases de dados do Estado. Como referimos em ocasiões anteriores, é nossa tarefa entregar o Ficheiro Informático dos Cidadãos Maiores à CNE. Cabe a este órgão decidir o que fazer com o Ficheiro.

Jornal de Angola - Houve, de facto, cidadãos estrangeiros a serem registados? O que o MAT fez para evitar?

Adão de Almeida - Podemos dizer, antes de mais, que houve algumas tentativas. As medidas tomadas, entretanto, permitiram manter o processo controlado quanto a esta matéria. Aumentámos o rigor quanto ao registo eleitoral (novo registo) de cidadãos com mais de 25 anos, com recurso à prova testemunhal, aumentámos a presença de agentes dos Serviços de Migração e Estrangeiros. Sempre que aparecesse um cidadão com mais de 25 anos sem documentos ou com documentos de autenticidade duvidosa para fazer o registo pela primeira vez, tínhamos um caso para acionar os procedimentos de alerta. Fruto destas medidas foi sendo possível identificar casos suspeitos, agir sobre eles e evitar o registo por parte de cidadãos estrangeiros. Não há motivos para alarme quanto a esta questão.



Adão de Almeida entrega diploma ao brigadista durante a abertura do recenseamento dos cidadãos maiores na 2ª fase do registo eleitoral

Jornal de Angola - A oposição reclamou durante o processo que houve registos efectuados sem a presença de fiscais. O que diz a respeito?

Adão de Almeida - A base do credenciamento dos fiscais dos partidos políticos é de 3 fiscais por cada entidade registadora. Cada entidade registadora possui entre 7 e 8 operadores, que se desmembram para fazer registo no sistema porta a porta, muitas vezes utilizando motorizadas. Foram credenciados todos os fiscais dos partidos políticos cujas solicitações reuniam os requisitos legais. A colocação dos fiscais é da exclusiva responsabilidade dos respectivos partidos. A ausência de fiscais não impede o normal desenvolvimento dos trabalhos e não põe em causa a validade dos actos praticados. Fornecemos regularmente aos partidos políticos o programa de trabalho das brigadas. É preciso dizer, entretanto, que a prática demonstrou que nem sempre os Partidos tiveram capacidade de se desdobram o suficiente para acompanhar as distintas dinâmicas dos operadores, resultando daí estas queixas. Nunca houve intenções deliberadas de não permitir a fiscalização dos Partidos Políticos. Muito pelo contrário.

Jornal de Angola - O que dizer das operações nas chamadas zonas de difícil acesso? Decorreram com normalidade?

Adão de Almeida - Decorreram com elevada normalidade e alto grau de eficiência. Como atrás referimos, o apoio do Ministério da Defesa Nacional foi determinante para o sucesso das operações. Não apenas as aéreas, mas também as terrestres, através de camiões das Forças Armadas Angolanas. Para que se tenha uma ideia, foram envolvidos cerca de 80 pilotos e técnicos da Força Aérea Nacional neste processo. A sua disponibilidade, o afino e a abnegação merecem o nosso reconhecimento. Cumprimos com êxito o programa e todas as localidades identificadas foram abrangidas, tendo aliás, sido feito mais do que o inicialmente previsto. O registo eleitoral chegou a cerca de 270 localidades consideradas de muito difícil acesso. Tivemos igualmente o apoio da Polícia Nacional nas operações aéreas no Cuando Cubango, cujo envolvimento merece também o nosso reconhecimento.

Jornal de Angola - Uma palavra final?

Adão de Almeida - Duas: “Parabéns, Angola”. E mais uma frase: “Missão cumprida”.



Os partidos políticos da oposição tiveram que fazer esforços à sua maneira para corresponderem à dinâmica do processo



FISCALIZAÇÃO

Presença dos fiscais garantiu a transparência do registo

Os partidos políticos foram sempre informados sobre a movimentação das brigadas durante a semana ou mês

ADELINA INÁCIO |

Os partidos políticos exerceram com rigor a fiscalização do registo eleitoral para garantir a transparência, lisura e credibilidade do processo que terminou no passado dia 31 de Março. Os partidos MPLA, UNITA, CASA-CE, PRS, FNLA, PDP-ANA, Bloco Democrático e Aliança Patriótica acompanharam as diferentes etapas do processo de registo eleitoral através dos seus fiscais.

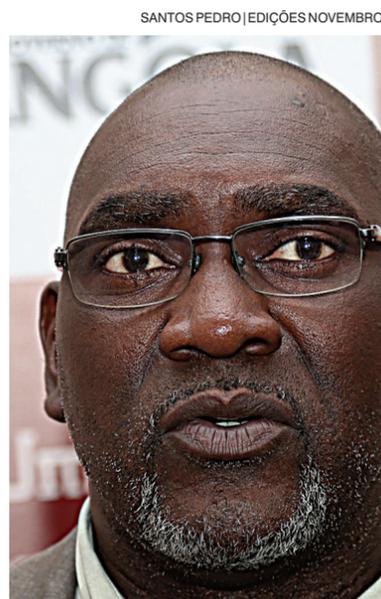
Para garantir a transparência do processo, o Ministério da Administração do Território (MAT) recebeu um total de 6.774 solicitações de credenciamento de fiscais dos partidos políticos, emitiu 6.434 e indeferiu 340 pedidos. Neste sentido, foram credenciados 1.788 fiscais pelo MPLA, 1.533 pela UNITA, 1.164 pela CASA-CE, 738 pelo PRS, 649 da FNLA, 163 do PDP-ANA, 65 do Bloco Democrático e 334 da Aliança Patriótica Nacional, perfazendo um total de 6.434.

Nos termos da lei, as administrações municipais têm o papel de personalizar a fiscalização dos partidos políticos, credenciando os fiscais para que possam, por sua vez, fiscalizar o processo de registo.

O secretário de Estado para os Assuntos Institucionais, Adão de Almeida, afirmou que o processo de fiscalização pelos partidos políticos decorreu sem sobressaltos.

A representante da UNITA, Albertina Ngolo, afirmou que o seu partido teve uma presença considerável nos postos de registo identificados pelo MAT. A UNITA, disse, conseguiu cobrir todos os postos, apesar de alguns postos móveis não serem identificados, e lamentou não ter sido possível fazer a fiscalização nas zonas de difícil acesso.

A UNITA entende que houve várias áreas do país em que a cobertura não foi aquela que se desejava, por isso considerou fraca a adesão ao processo eleitoral nessas zonas, sobretudo da juventude e das mulheres. “Muitos jovens e mulheres não têm bilhetes de identidade e não conseguiram efectuar o registo”, disse.



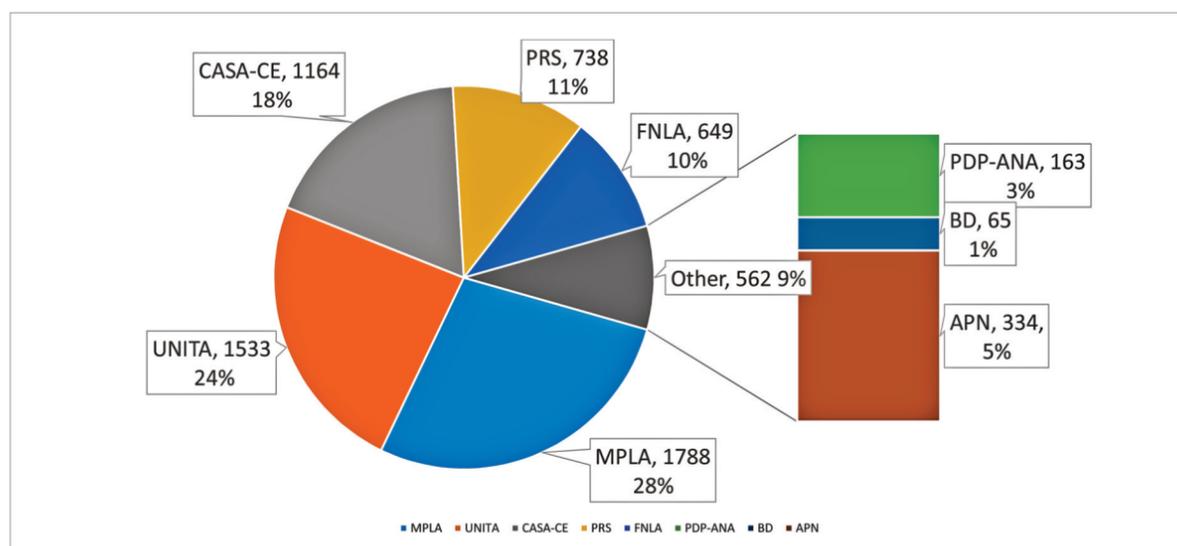
João Baruba Bloco Democrático



Simão Makazu do PDP-ANA



Navita Ngolo deputada da Unita



Sobre este facto, o secretário de Estado para os Assuntos Institucionais afirmou que os cidadãos que não possuem bilhetes de identidade fizeram o registo com uma testemunha. Por outro lado, assegurou que a cobertura do território nacional foi total.

Dinâmica do processo

O representante da CASA-CE, Manuel Fernandes, disse que a sua coligação conseguiu fazer a fiscalização, mas teve dificuldades para

o fazer por não terem sido criadas as condições logísticas para os fiscais do registo eleitoral. “Os partidos tiveram que fazer os esforços à sua maneira para corresponderem à dinâmica do processo”, disse. Manuel Fernandes falou da deslocação das brigadas sem aviso aos fiscais dos partidos, o que fez com que os brigadistas fizessem o registo porta-a-porta sem o acompanhamento dos fiscais. “São estes constrangimentos que registámos para além de não terem sido criadas as condi-

ções para que os fiscais dos partidos pudessem acompanhar o registo eleitoral nas zonas de difícil acesso”, frisou Manuel Fernandes.

O também deputado da CASA-CE disse que a coligação cumpriu o seu papel de mobilizador apelando a todos os cidadãos para aderirem ao registo eleitoral.

O representante do PRS, Joaquim Pedro, fez um balanço positivo do processo de fiscalização do registo eleitoral, mas adiantou que os renovadores sociais estão

MAT esclarece

O director nacional de Tecnologia e Apoio aos Processos Eleitorais do Ministério da Administração do Território, António Lemos, esclareceu que os partidos políticos foram sempre informados sobre a movimentação das brigadas do registo eleitoral. “O roteiro das brigadas era submetido aos partidos políticos e em alguns casos houve reuniões prévias no sentido de informar aos partidos políticos para onde as brigadas se deslocavam durante a semana ou mês”, esclareceu. Já o sistema porta-a-porta, implementado pelo MAT, não permitiu aos partidos políticos, em muitos casos, terem a capacidade de acompanhar o processo de registo. “Procurámos aumentar o número de fiscais dos partidos para que eles conseguissem enquadrar-se e fiscalizar todo o processo. Colocámos três fiscais dos partidos políticos por cada uma entidade registadora e poderia ser menos”, explicou.

António Lemos afirmou que a intenção era permitir que os partidos políticos acompanhassem o processo, mas a prática mostrou que até um determinado ponto os fiscais dos partidos, por incapacidade, deixaram de participar.

Quanto à fiscalização nas zonas de difícil acesso, o director das Tecnologias e Apoio aos Processos Eleitorais do Ministério da Administração do Território esclareceu que a lei é clara e que a responsabilidade de fiscalização nestas zonas é dos partidos políticos.

Citou o exemplo da província de Benguela em que os partidos políticos credenciaram os fiscais que já vivem em zonas de difícil acesso. “Em outras províncias, os partidos não fizeram isso. Credenciaram os fiscais que vivem em Luanda, mas depois tiveram dificuldade de deslocá-los para as zonas de difícil acesso”, concluiu.

preocupados com a forma como o registo eleitoral foi dirigido. Joaquim Pedro afirmou que os dados do registo são animadores, mas acredita que muitos cidadãos ficaram por fazer o registo depois de terminado o processo.



Achei que seria uma forma de chamar a atenção das pessoas a estarem mais unidas e contribuírem para ajudar o país a crescer



“ANGOLA ME SENTE”

Voz de Nery ajudou a mobilizar os angolanos

A canção foi fundamental para o processo de registo eleitoral

ROQUE SILVA

Amobilização dos angolanos às mesas do Registo Eleitoral, visando a prova de vida ou actualização dos dados daquelas pessoas que conservaram ou extraviaram o cartão de eleitor das eleições de 2008 e 2012 e aquisição de um novo cartão para os cidadãos que procederam ao registo pela primeira vez, ganhou mais força com a canção “Angola me sente”, a música oficial da campanha, de autoria do jovem estudante Nery Borges, de apenas 19 anos.

A divulgação era um dos aspectos de suma importância para o processo, tal como referiu em várias ocasiões o secretário de Estado para os Assuntos Institucionais, Adão de Almeida, para quem os encontros com o corpo diplomático acreditado em Angola, as entidades religiosas, autoridades tradicionais, artistas e a sociedade civil foram sempre um exercício útil para o sucesso do processo.

A canção foi fundamental para o processo que terminou a 31 de Março, tendo ultrapassado a marca dos nove milhões de registos inicialmente prevista. Chamou muitos angolanos à razão, até os cépticos que insistiam em não acreditar que os destinos de qualquer país dependem deste processo, numa primeira fase.

A música começou a tocar em algumas rádios poucas semanas antes do início do processo de actualização do registo eleitoral em todo o país, no dia 25 de Agosto do ano transacto, com um acto simbólico de prova de vida e renovação de dados do Presidente da República, José Eduardo dos Santos.

A sua divulgação intensificou-se depois da escolha como a música oficial do registo que precede as eleições gerais de Angola previstas para Agosto de 2017. Tornou-se muito mais conhecida com a transmissão do videoclipe pelos canais de televisão e a difusão pelas rádios, ambos com publicações nas redes sociais e plataformas di-

gitais. Actualmente, o número de partilhas e de visualizações pela internet não é assustador mas a canção é um sucesso. “Angola me sente” está na boca de todos. É cantada e elogiada por angolanos e estrangeiros residentes no exterior e em Angola. A qualidade do tema também convenceu a crítica, um processo difícil de alcançar até pelos exímios intérpretes de semba, o género de maior expressão da música angolana. O músico sente que tem uma responsabilidade na mobilização dos angolanos aos postos de registo.

Nery Borges apela, na música, à participação de todos não só no registo eleitoral, mas em acções de solidariedade e união de todos os angolanos no desenvolvimento do país. A canção “Angola me sente” foi lançada em Julho de 2016, um mês antes do início do processo. A música foi produzida por Mauro Almeida “Bony”, tocada (instrumentalizada) pela banda Maravilha e tem arranjos de Eduardo Paim e de Walter Ananaz. Nery ganhou projecção e visi-

bilidade nacional ao participar na primeira edição do concurso musical de descoberta de talentos de televisão The Voice Angola.

Processo de produção

O tema surge da necessidade que o artista sentiu de alertar a sociedade angolana, no compromisso que os cidadãos têm para com a nação e de dar sequência ao que aprendeu na primeira edição do concurso The Voice Angola. Nery escreveu e gravou a canção depois de ter sido eliminado no concurso de descoberta de talentos, no qual foi um dos concorrentes e teve como mentor o músico Paulo Flores.

Inspirado nos valores morais e cívicos, na cidadania e no amor ao próximo, temas que dominam deba-



Nery, o jovem que “uniu” o país com a sua música “Angola me Sente”

tes e mesas redondas pelo país, o cantor compôs “Angola me sente” com o intuito de influenciar as pessoas, sobretudo os jovens a pautarem por tipos de comportamento que ajudem a sociedade angolana a evoluir. “Achei que seria uma forma de chamar a atenção das pessoas a estarem mais unidas e contribuírem para ajudar o país a crescer.”

Um dos estúdios da Rádio Vial, em Luanda, viu o produtor Mauro Almeida “Bony” receber um jovem sem experiência, mas com desejo, determinação e vontade de singrar. O processo de gravação demorou três meses até à sua finalização. Foi um trabalho árduo, pois Nery apresentou-se quase sempre nervoso e desafinado.

O cantor fez a captação da voz sem qualquer instrumental e nem sequer sabia quem haveria de tocar a música. A participação de gurus da música angolana, que em princípio era quase impensável para o jovem, foi um facto e resultou em alterações na composição e na melodia. General Kambuengo, que na altura se encontrava em Portugal, conta o músico ao *Jornal de Angola*, fez arranjos na letra e alterações no coro, através da rede social Whatsapp. Walter Ananaz, por sua vez, que se encontrava em estúdio, sugeriu a melodia e as notas. A alegria tomou conta de si quando surgiu a banda Maravilha. Os embaixadores do semba influenciaram na escolha do ritmo da sua música. Mas o artista sempre sentiu a obrigação de optar pelo semba por ser o género que caracteriza a cultura angolana e o seu pai, pessoa que o inspira. Uma

luz no fundo do túnel acendeu para Nery Borges quando viu a sua música de estreia ser apadrinhada por artistas com elevada experiência.

Inicio

A carreira artística de Nery Borges nasce da paixão por uma viola e piano que recebeu aos quatro anos de presente dos pais. Dez anos mais tarde, criou um grupo com amigos, o qual se dedicava a animar alguns centros de acolhimento de necessitados. Conseguiu integrar os finalistas do The Voice Angola, onde desenvolveu as suas capacidades artísticas, sobretudo em termos vocais. Passou pelas eliminatórias, as audições cegas e foi eliminado nas batalhas.

O cantor começou a acreditar mais nas suas capacidades quando viu serem eliminadas vozes que supostamente eram mais fortes do que ele. Conseguiu surpreender os opositores e os quatro mentores (Paulo Flores, Yola Semedo, Walter Ananaz e Dji Tafinha) ao interpretar o tema “Papá”, de Matias Damásio.

Quando foi eliminado, a cantora Yola Semedo pediu para não se preocupar, pois havia chegado o seu momento. A Diva da Música Angolana disse ao jovem cantor que o concurso era uma porta aberta para lançar a sua carreira e que tudo havia de dar certo caso continuasse a trabalhar. “Hoje, estou feliz e sinto que muitos músicos gostariam de estar no meu lugar”, concluiu Nery Borges.

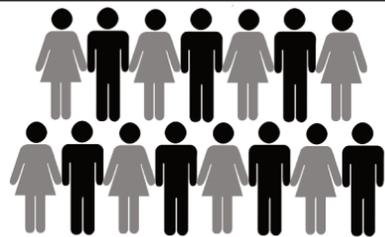
Corrida para o sucesso

Nery Borges já faz parte da história da música angolana. Os níveis atingidos pela canção “Angola me sente” surpreenderam-no. Quando decidiu gravar a sua primeira música promocional, o também chamado de “o novo puto do semba” antevia um percurso cheio de percalços porquanto passaram e fazem questão de assumir a maior parte dos artistas angolanos. A música tem qualidade para vingar mas o sucesso inesperado deve muito ao processo de registo eleitoral.

“Angola me sente” foi escolhida como o tema de divulgação do registo eleitoral na semana de lançamento oficial, um processo que começou na Rádio Escola, do grupo Radiodifusão Nacional de Angola, e depois nas redes sociais.

A notícia foi transmitida por telefone pelo seu produtor executivo, cujo nome prefere manter no anonimato. Feliz e espantado, não conseguia acreditar. Até que depois de cantar no programa Tchilar, do canal 2 da Televisão Pública de Angola (TPA), foi convidado para cantar na cerimónia de lançamento da campanha do registo eleitoral presenciada pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos. Ficou sem forças pois sabia que estava a acontecer algo incomum. Nery Borges sempre acreditou que o mercado da música em todo o mundo está estruturado de tal forma que o sucesso é consequência de várias etapas.

O cantor classifica o êxito da canção inexplicável, por ser um sonho que persegue desde criança.



9.459.122

cidadãos registados

GRANDE ADESÃO DA POPULAÇÃO

Mais de nove milhões de cidadãos registados

As brigadas de registo eleitoral imprimiram mais de quatro milhões novos cartões durante os cerca de sete meses

DOMINGOS DOSSANTOS |

Nove milhões e 459 mil e 122 cidadãos foram registados durante os cerca de sete meses que durou o processo de registo eleitoral, sendo a média 49.275 atendidos por dia, revela um relatório do Ministério da Administração do Território (MAT).

Na primeira fase do processo de registo eleitoral, ocorrida entre 25 de Agosto e 20 de Dezembro de 2016, foram registados em todo o país seis milhões 168 mil e 114 cidadãos. Nesse período, foram realizadas quatro milhões 726 mil e 989 provas de vida e actualização de morada, 518.308 pedidos de segunda via e 922.817 novos registos.

As brigadas de registo eleitoral imprimiram quatro milhões e 511 mil e 268 cartões, uma média de 28.743 por dia. A entidade responsável pelo processo enviou aos eleitores quatro milhões 482 mil e 937 mensagens com a confirmação de ter efectuado o seu registo.

Os brigadistas trabalharam três milhões 84 mil e 953 horas no período do registo eleitoral e ocuparam 217.248 horas extras.

Registo especial

Durante o período do registo especial de angolanos residentes no estrangeiro que estavam de férias no país, ocorrido de 27 de Dezembro de 2016 a 5 de Janeiro de 2017, foram efectuados 4.370 registos.

Durante o período em referência, foram efectuadas 661 provas de vida e actualização da morada, 1.110 pedidos de segunda via do cartão de eleitor e 2.599 novos registos.

A província de Luanda registou o maior número de angolanos residentes no estrangeiro (totalizando 2.951), sendo 445 provas de vida e actualização de morada, 636 pedidos de segunda via e 1.870 novos eleitores.

Cabinda (438), Moxico (165), Benguela (159), Uíge (141), Cuanza Sul (124), Huíla (109), Namibe (86) e Lunda Norte (55) foram as províncias que registaram mais angolanos residentes no estrangeiro, depois de Luanda.

Entenda as diferenças

NÚMERO DE OPERAÇÕES REALIZADAS

10.272.241

Corresponde à totalidade de operações realizadas nas brigadas para efectuar o novo registo, a prova de vida ou para solicitar a emissão de segundas vias, sem distinção das repetições catalogadas.

NÚMERO DE CIDADÃOS REGISTRADOS

9.459.122

Corresponde ao número de cidadãos atendidos nas brigadas para efectuar o novo registo, a prova de vida ou para solicitar a emissão de segundas vias, excluindo-se, de antemão, as repetições.

KINDALA MANUEL | EDIÇÕES NOVEMBRO



Cidadãos de todo o território nacional aderiram em massa às brigadas de registo

KINDALA MANUEL | EDIÇÕES NOVEMBRO



Muitos jovens fizeram o seu registo eleitoral pela primeira vez

NICOLAU VASCO | EDIÇÕES NOVEMBRO



A satisfação de cumprir com o dever cívico foi notório no rosto dos cidadãos



O processo de registo foi mais célere nas zonas de difícil acesso devido ao apoio de helicópteros da Força Aérea e da Polícia Nacional



ZONAS DE DIFÍCIL ACESSO

O Processo chegou a todos os cantos do território nacional

Moxico e Cuando Cubango são as duas maiores províncias do país e registaram todas as pessoas residentes em áreas isoladas

NICOLAU VASCO
LINO VIEIRA

Registrar cidadãos residentes em zonas de difícil acesso constituiu uma das derradeiras faes do processo de registo eleitoral, terminado no passado dia 31 de Março, com cerca de nove milhões e 459 mil e 122 pessoas aptas para o exercício do voto nas eleições gerais de Agosto de 2017.

Imbuído de um espírito de missão e com vista a não deixar ninguém de fora, o Ministério da Administração do Território (MAT), em parceria com o Ministério da Defesa Nacional, mobilizou meios aéreos, terrestres e aquáticos para que todos os angolanos em idade de votar fizessem o seu registo eleitoral.

As 300 zonas de difícil acesso identificadas nas províncias do Bié, Bengo, Benguela, Cuando Cubango, Cuanza Norte, Uíge, Malanje, Lunda Norte, Lunda Sul, Cuando Cubango, Huíla, Huambo, Moxico, Namibe e Zaire receberam as brigadas do registo eleitoral que durante vários dias cadastraram todos os cidadãos em idade de votar nas próximas eleições gerais.

No dia 20 de Novembro, deu-se início ao processo de registo eleitoral nas zonas de difícil acesso. O processo inicial contou com quatro helicópteros da Força Aérea Nacional e incidiu sobre as províncias do Uíge, Malanje, Lunda Norte, Lunda Sul, Cuando Cubango, Huambo e Moxico. Os brigadistas foram acompanhados por elementos da Polícia Nacional e por fiscais dos partidos políticos.

Com a II fase do registo eleitoral, iniciada a 05 de Janeiro, deu-se o reinício, a 17 de Janeiro, na província do Uíge, do registo nas zonas de difícil acesso, depois de efectuada a reprogramação das operações aéreas e terrestres.

As operações aéreas incidiram, na região norte, sobre as províncias do Zaire, Uíge, Bengo e Cuanza Norte; na região leste, Moxico, Benguela, Bié; na região sul, na Huíla e no Namibe; e na região sudeste no Cuando Cubango.

Quando Cubango

Os habitantes das 21 zonas catalogadas como de difícil acesso no



O trabalho dos agentes de educação cívica foi desenvolvido e nos últimos dias registámos uma grande movimentação da população nos postos de registo



Quando Cubango foram todos registados pelos brigadistas que lá trabalharam. O director provincial dos Registos, José Martins, disse que o processo do registo eleitoral nessas zonas foi mais célere devido ao apoio de quatro helicópteros da Força Aérea Nacional e da Polícia Nacional, que permitiram o desdobramento das brigadas. No município de Menongue, os brigadistas realizaram 47 mil 544 provas de vida, 23 mil 686 novos registos e 13 mil 642 solicitaram a segunda via dos cartões eleitorais.

No Cuito Cuanavale, houve registo de 8 mil e 30 provas de vida, 4 mil 193 novos registos e 2 mil 455 emitiram a segunda via. No Cuchi, foram efectuadas 6 mil 437 provas de vida, 4 mil 402 novos registos e 2 mil 578 solicitaram a segunda via dos cartões.

No Rivungo, 4 mil 875 cidadãos fizeram a prova de vida, mil 981 novos registos e 607 a emissão de segunda via. José Martins explicou que no Calai se realizou 3 mil 557 provas de vida, 1.787 novos registos e 664 emissões de segunda via dos cartões eleitorais. No Cuangar, foram feitas 3 mil 341 provas de vida, mil 861 novos registos, assim como mil 392 emissões de cartões eleitorais. Em Mavinga, 3 mil 344 cidadãos efectuaram a pro-



Meios aéreos foram preponderantes no desdobramento das brigadas

NICOLAU VASCO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Moxico

Os meios aéreos destacados no Aeroporto do Luena, na província do Moxico, contribuíram para o rápido desdobramento às zonas de difícil acesso durante o processo de actualização e do registo eleitoral.

O território da província do Moxico é o maior de Angola em termos de dimensão e a sua rede fundamental de estrada, para além de ser caótica, grande parte é arenosa, o que inviabilizou o normal acesso para as restantes localidades.

A pronta intervenção dos meios da Força Aérea Nacional contribuiu em grande medida para que nenhum cidadão em idade eleitoral ficasse de fora durante o processo cívico que vai conduzir o país às próximas eleições a terem lugar em Agosto.

O director provincial dos Registos no Moxico, Emanuel Mateus Tcholimba, disse que as comunas do Tembué, Caianda, Calunda, Lovua, Macondo, Lumbala Caquengue, Cessa, Mussuma Mitete, Chume e Muangai, nos municípios dos Bundas, Luchazes e Alto Zambeze, zonas consideradas inacessíveis, foram todas abrangidas com suces-

so. “É de realçar o patriotismo das equipas de registo escaladas nessas localidades por terem cumprido com zelo e dedicação a missão que lhes foi incumbida nestas zonas em que prevíamos no início grandes constrangimentos”, disse. Emanuel Mateus Tcholimba agradeceu pelas condições técnicas e humanas criadas, que permitiram que o trabalho fosse cumprido com êxito. “Não tivemos grandes dificuldades durante o processo, a população respondeu prontamente ao apelo de todos os actores envolvidos nesta empreitada e a adesão dos cidadãos em todas as localidades foi notória”, sublinhou.

Para além de meios aéreos, o processo de registo contou com apoio de motorizadas que facilitar a rápida circulação de brigadistas para algumas localidades, que só era possível por via de picadas. Na segunda fase do processo, o Moxico contou com 203 brigadistas distribuídos em nove municípios e foram actualizados e registados mais de 250 mil potenciais eleitores desde o começo do processo na província.

va de vida, mil 704 novos registos e 1.321 solicitaram a segunda via dos seus cartões de eleitores.

Esclareceu que no Dirico, 1.554 fizeram prova de vida, 861 novos registos e 687 tiveram que fazer recurso à emissão da segunda via dos cartões eleitorais.

Finalmente, no município de Nancova, 653 pessoas actualizaram os seus registos, 278 cidadãos efectuaram novos registos e 261 pessoas emitiram a segunda via dos seus cartões eleitorais. Segundo o director provincial, estiveram envolvidos no processo de registo eleitoral no Cuando Cubango 33 brigadas que correspondem a 217 brigadistas e 17 agentes de educação cívica.

José Martins disse que os partidos políticos fizeram o seu trabalho de fiscalização sem sobressaltos, salvo nalgumas situações em que, por razões desconhecidas, não se faziam presentes ou apareceram tardiamente nos postos de registo.

“O trabalho dos agentes de educação cívica foi desenvolvido e tivemos resultados positivos. Contámos igualmente com o apoio da sociedade civil e, nos últimos dias, registámos uma grande movimentação da população nos pontos de registo”, concluiu o director provincial dos registos.



14.000

pessoas envolvidas em toda a operação

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Cumprimento do dever patriótico



Todos os segmentos da vida nacional estiveram envolvidos no processo de registo eleitoral

Gigantesca operação

O Processo de Actualização de Dados dos cidadãos terminou a 31 de Março último, a meta foi alcançada e os números, ainda que provisórios, são bastante animadores: 9 milhões e 459 mil e 122 cidadãos foram recenseados em Angola durante as duas fases do processo de registo eleitoral, uma gigantesca empreitada que consumiu 204 dias, incluindo sábados, domingos e feriados.

A campanha massiva de actualização do registo eleitoral 2016/2017 mobilizou diferentes equipas de trabalho. No total foram 14.000 pessoas envolvidas em toda a operação, entre responsáveis e quadros da administração central, da administração local, brigadistas e agentes de educação cívica, autoridades tradicionais, agentes da Polícia Nacional e dos Serviços de Migração e Estrangeiros, motoristas e pilotos da Força Aérea Nacional.

Em boa verdade, todos os segmentos da vida nacional viram-se envolvidos. A classe política e administrativa, os partidos políticos, empresas públicas e privadas, igrejas, autoridades tradicionais, líderes comunitários, comissões de moradores, organizações juvenis e a sociedade civil contribuíram sobremaneira para o êxito do processo iniciado a 25 de Agosto de 2016 e que terminou a 31 de Março de 2017. Daí que se pode aferir as razões para o sucesso do projecto conducente às eleições gerais do corrente ano.

Mas de números não é tudo: nota

de destaque para o trabalho desenvolvido pelos cerca de 4.500 brigadistas, que tiveram a ingente missão de percorrer o país de uma ponta a outra para o recenseamento dos cidadãos até mesmo em zonas recônditas, muitas das quais de difícil acesso, que contaram mais de 230 localidades com estas características.

Foram recrutados e formados 335 agentes de educação cívica, distribuídos pelas diferentes províncias, que tiveram a missão de interagir com cidadãos em todos os locais, sobretudo aqueles de maior afluência, com a utilização de cartilhas e brochuras informativas.

Em 2012, no último registo eleitoral então realizado, um total de 7.069.906 cidadãos participaram naquele processo, um número superado em grande escala pelo processo de registos de 2016/2017 (9.459.122), uma diferença de 2.389.216, correspondendo a um aumento de 34 por cento. Tal significa que em relação aos anteriores, o processo recentemente terminado decorreu sob uma minuciosa preparação que se reflectiu no sucesso que a mesma conheceu.

Os dados sobre as operações realizadas foram também animadores: foram emitidos mais de um milhão (1.871.470) de segundas vias de cartão de eleitor, ao passo que mais de cinco milhões (5.630.925) de cidadãos angolanos realizaram a prova de vida e a actualização de dados. Os novos registos foram, também, relevantes: 2 milhões, 769 e 846 cidadãos. Resultado: um total de 10 milhões, 272 e 241 de opera-

ções realizadas. Até mesmo a nível dos registos realizados em Dezembro, durante a campanha especial, que abrangeu cidadãos nacionais residentes no exterior do país, os números reflectiram bem o interesse dos angolanos com o cumprimento do dever patriótico: mais de quatro mil (4370) procederam à prova de vida e actualização de morada, tiveram a segunda via dos seus cartões e também novos registos.

Luanda liderou as províncias com mais cidadãos registados (2.910.249), seguindo-se, por esta ordem, Huíla (915.186), Benguela (852.947), Huambo (776.792), Cuanza Sul (554.002), Bié (541.738) e, por último, a província do Uíge, com um total de 505.442 cidadãos registados, perfazendo um total de 7 milhões, 056 mil e 356 cidadãos.

Em termos etários, registou-se também uma significativa evolução. Neste quesito, os dados dão conta do registo de 211.455 cidadãos que atingiram 18 anos. Dos 18 aos 25 anos de idade os números foram 2 milhões, 446 mil e 807. Seguiram-se os cidadãos entre 25 e 30 com 1.441.247. Dos 30 aos 35 foi de 1.232.866.

Dos 35 aos 40 (943.449), 874.438 dos 40 aos 45 anos de idade, ao passo que dos 45 aos 50 a cifra foi de 652.503 cidadãos registados. Já dos 50 aos 55 anos registou-se o registo de 533.270. Dos 55 aos 60, a 'colheita' foi de 280.747 cidadãos e, por último, foram recenseados 454 mil e 616 cidadãos com mais de 65 anos.

NÚMEROS DA MEGA-OPERAÇÃO

602 Dias de trabalho preparatório

31 Dias de operações

204 Dias de operações

3.221.893 Total de horas trabalhadas

4.500 Total de brigadistas envolvidos na operação

335 Agentes de Educação Cívica recrutados, formados e distribuídos

4.500.000 Total de número de cartões de eleitor impressos

14.000 Total de pessoas envolvidas

6.434 Fiscais credenciados de diferentes partidos políticos

2.252 Agentes da Polícia Nacional

80 Números de pilotos e técnicos

163 Agentes do Serviço de Migração e Estrangeiros

3.464 Consultas no website

136.658 Chamadas efectuadas ao serviço de apoio ao cidadão

9.100 Consultas por SMS

55.686 Chamadas atendidas pelo call center

04 Helicópteros cedidos pela Força Aérea Nacional

310 Total de saídas aéreas

5.768 Pessoas transportadas pelos helicópteros

774:20:00 Horas voadas

800.000 Cidadãos que mudaram de província

2.000.000 Cidadãos que mudaram de município

230 Localidades de difícil acesso

700.000 Litros de combustível consumidos

69.475 Quantidade de carga transportada



Nos encontros, foram levantadas reclamações ligadas à fiscalização, com alegações de que as brigadas fugiam aos olhos dos fiscais



DURANTE O PROCESSO DE REGISTO ELEITORAL

Diálogo permanente com partidos políticos e a sociedade civil

Várias preocupações foram levantadas nesses encontros e esclarecidas na altura pelo ministro Bornito de Sousa

SANTOS PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Ministro Bornito de Sousa presidiu os encontros com os partidos políticos e membros da sociedade civil

MANUELA GOMES |

Durante os mais de 200 dias de operações de registo eleitoral muitas questões foram levantadas sobre a transparência do processo, principalmente pelos partidos políticos. Por isso, o Ministério da Administração do Território promoveu vários encontros com estes, com a CNE e com os membros da sociedade civil para prestar esclarecimentos sobre as questões levantadas e sobre o andamento do processo.

Um dos encontros aconteceu antes do início do período de registo eleitoral e outros durante o processo, para a apresentação dos relatórios mensais, numa demonstração de diálogo permanente e aberto com os vários partidos políticos.

Das questões abordadas durante os encontros, foram apresentadas reclamações dos partidos políticos ligadas à fiscalização, com alegações de que as brigadas de registo “fugiam” aos olhos dos fiscais.

Para o Ministério da Administração do Território tal só acontecia devido à incapacidade dos fiscais

acompanharem os diferentes postos destacados e que cumpriram o roteiro previamente estabelecido e partilhado localmente com as representações dos partidos políticos.

A UNITA, o principal partido da oposição, alegou que muitas brigadas de registo não estavam a fazer novos registos ou a emitir segundas vias dos cartões de eleitores. Por outro lado, considerou que a Comissão Nacional Eleitoral não estava a cumprir o seu papel fiscalizador do processo.

A Convergência Ampla de Salvação de Angola – Coligação Eleitoral (CASA-CE), dos partidos da oposição que mais críticas fizeram ao processo de registo eleitoral, sugeriu a adopção de uma legislação sobre as sanções a aplicar aos cidadãos que ficassem sem efectuar o seu registo eleitoral, uma ideia que mereceu o apoio de todos os partidos políticos presentes.

O Partido de Renovação Social (PRS) acusou o coordenador do bairro da Caop, em Viana, de estar a recolher cartões de eleitores para fins inconfessos. Noutro domínio, foi colocado à disposição dos partidos políticos um terminal telefó-



Corpo diplomático mostrou-se satisfeito com a forma como o processo foi conduzido devido a grande abertura para o diálogo



nico para que estes apresentassem as mais diferentes inquietações ligadas ao registo eleitoral.

No dia 17 de Janeiro, o Ministério da Administração do Território manteve um encontro com o Corpo Diplomático acreditado em Angola. A reunião realizou-se no Salão Nobre do Ministério das Rela-

JAIMAGENS | EDIÇÕES NOVEMBRO



Efectivos da corporação garantiram a segurança dos brigadistas

POLÍCIA NACIONAL

Garantida a segurança das brigadas e dos meios técnicos

DOMINGOS DOS SANTOS |

A Polícia Nacional destacou 2.252 agentes para assegurar o processo do registo eleitoral e o Serviço de Migração e Estrangeiros (SME) mobilizou 163 efectivos para evitar que cidadãos de outros países obtivessem o cartão de eleitor.

Os agentes da Polícia Nacional também garantiram a segurança dos brigadistas que realizaram acções de registo porta-a-porta, do transporte de logística e equipamento tecnológico para as províncias, bem como das brigadas fixas e outras entidades ligadas ao processo.

Apesar do esforço para garantir a segurança de todos os intervenientes, houve algumas ocorrências anormais, traduzidas no furto e roubo de meios e equipamentos que foram resolvidas pelos agentes em serviço. No município do Golungo Alto, província do Cuanza Norte, foram roubados oito tablets e outros acessó-

rios dos brigadistas, e na cidade do Cuito, no Bié, foram furtadas duas motorizadas, já recuperadas pelas forças da ordem.

No município do Cazenga, em Luanda, também foi furtada uma motorizada. No Icolo e Bengo, em Luanda, e no Luena, no Moxico, foram roubados quatro tablets, respectivamente, também recuperados. Em Cacongo, província de Cabinda, foi roubado um cartão sim.

A vigilância nos postos de registo localizados nas províncias fronteiriças, para evitar o recenseamento de estrangeiros, e o reforço do patrulhamento de baixa visibilidade nos locais com maior fluxo de eleitores, para garantir a segurança, constituíram tarefas prioritárias das forças policiais. Apesar dos constrangimentos referidos, a Polícia Nacional cumpriu o seu trabalho de segurança dos postos de registo e de transporte da logística para todas as províncias.

ções Exteriores (MIREX), tendo servido para apresentação do Relatório Balanço da Primeira Fase do Processo de Actualização do Registo Eleitoral e, igualmente, para perspectivar a segunda fase, iniciada a 5 de Janeiro último.

De um modo geral, o corpo diplomático mostrou-se satisfeito com a forma como o processo foi conduzido, consubstanciada numa postura de grande abertura para o diálogo e transparência na informação, por parte do organismo gestor do processo, e pela forma como esta entidade tem sido capaz de envolver toda a sociedade.

O Ministério da Comunicação Social promoveu, no âmbito do processo de registo eleitoral, através do Centro de Formação de Jornalistas, um encontro que congregou fazedores de opinião, entre

músicos, actores, desportistas, escritores, modelos, DJ, para os exortar a mobilizarem-se para o processo de registo eleitoral.

Na ocasião, o secretário de Estado para os Assuntos Institucionais do Território, Adão de Almeida, realçou mais uma vez o papel central da juventude em todo o processo, enquanto seu principal destinatário.

Durante a primeira fase, foram também promovidas visitas de acompanhamento às províncias com o objectivo de aferir o desenvolvimento das acções de registo eleitoral e o empenho dos Órgãos Locais da Administração do Estado na mobilização dos cidadãos, apoio e dinamização do registo eleitoral, ao mesmo tempo que se efectuaram interações com os brigadistas para ouvir as suas preocupações.

Obrigado ANGOLA!



+ de **9.400.000**
registos efectuados

